

# Porto de Joinville: memórias às margens do Cachoeira



"A cena gravada na imagem não se repetirá jamais. O momento vivo, congelado pelo registro fotográfico, é irreversível. Os personagens retratados envelhecem e morrem, os cenários se modificam, se transfiguram e também desaparecem. O mesmo ocorre com os autores-fotógrafos e seus equipamentos. De todo o processo, somente a fotografia sobrevive... Os assuntos nelas registrados atravessaram os tempos e são hoje vistos por olhos estranhos, em lugares desconhecidos: natureza, objetos, sombras, raios de luz, expressões humanas, por vezes crianças, hoje mais que centenárias, que se mantiveram crianças" (Boris Kossoy. Fotografia e memória: reconstituição por meio da fotografia)

Durante um longo período, a principal via de acesso à Joinville era fluvial. Passageiros e mercadorias desembarcavam e embarcavam às margens do rio Cachoeira, desde a confluência com o rio Bucarein até as proximidades da área central da cidade.

"O Porto ficava à beira do rio... Lá pararam os primeiros brasileiros que eu vi, de onde vieram eu não sei... Domingo de manhã sempre havia movimento, a melhor farinha era comprada a 3 mil réis o saco. No porto também chegavam muitas canoas que paravam nos buracos de caranguejos e ofereciam sua farinha, era reclamado quando a farinha não era boa, então era vendido a 2 mil réis o saco." (Maria Emilie Stamm, apud Hilda Krisch)

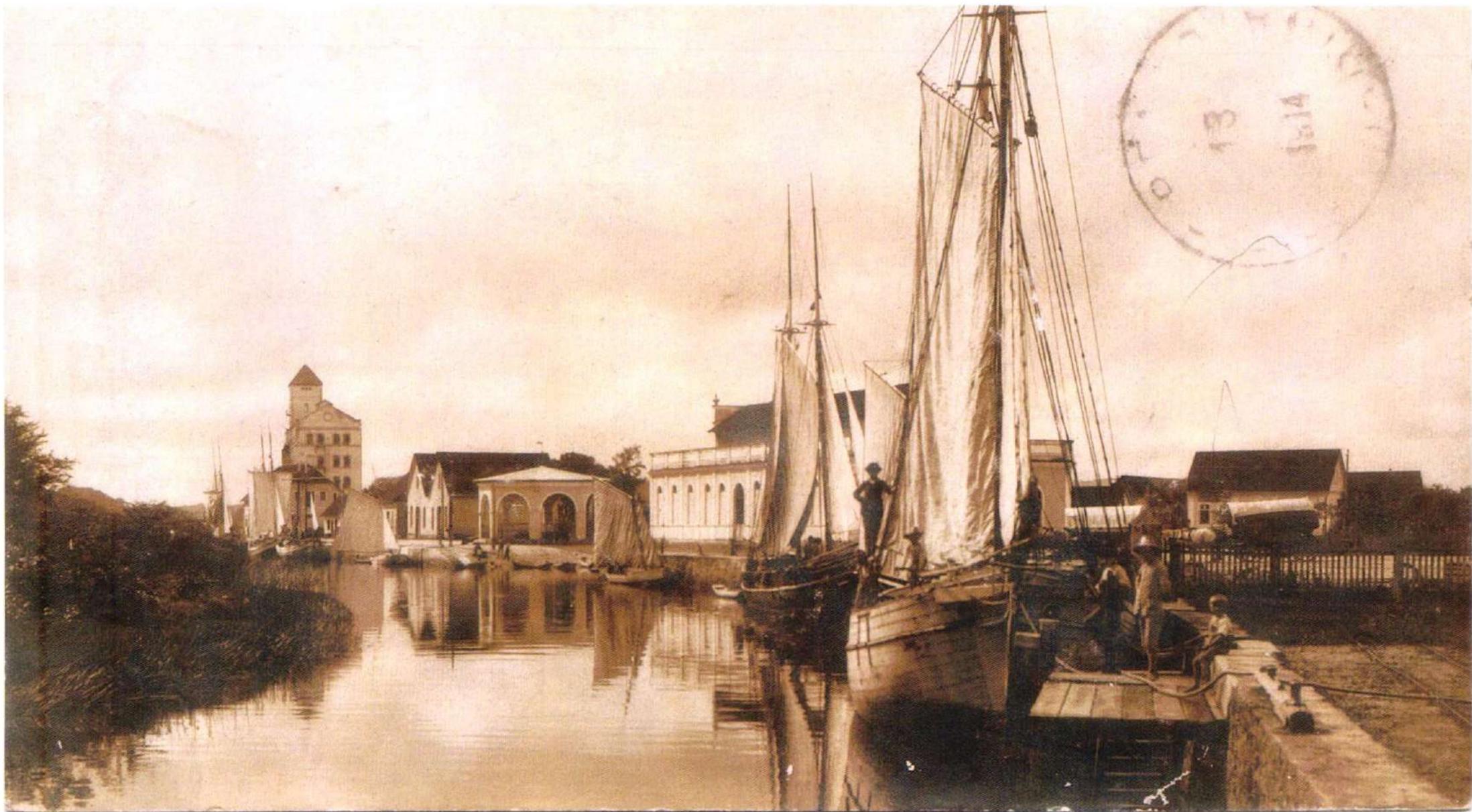
A partir da década de 1870, com a abertura da Estrada Dona Francisca, o Porto de Joinville passou a escoar também os produtos vindos do planalto. O principal deles era a erva mate, trazida pelos carroções até os armazéns construídos nas proximidades do cais do rio Cachoeira, onde era beneficiada e aguardava o embarque até o porto de São Francisco do Sul, de onde era exportada em navios maiores.

No início do século XX, foram construídos na região do Porto de Joinville o Mercado Municipal, em 1906, e o Moinho de Trigo, terminado em 1913. Integrados na paisagem da cidade, o icônico conjunto Mercado, Moinho e Porto se tornou (literalmente) cartão-postal de Joinville.

Esta exposição busca apresentar algumas imagens – fotografias e cartões-postais – do antigo porto de Joinville e adjacências, existentes no acervo do Arquivo Histórico de Joinville. Ao observarmos as representações da paisagem contidas nessas imagens, atualizamos o olhar sobre um espaço de comércio, de trabalho, de sociabilidades, de encontros e despedidas que permanece presente nas memórias individuais e coletivas, e percebemos também rupturas e transformações no espaço urbano e na sociedade local ao longo de sua história.



Visão parcial do antigo porto de Joinville, vendo-se o armazém da casa comercial Abdon Baptista, nas proximidades do atual Mercado Municipal. Época: final do século XIX.



Vista do antigo porto de Joinville, vendo-se o primeiro Mercado Público, inaugurado em 1904, com o banco de peixes e mais atrás o Molho de Ilgo, construído em 1913. Época: 1913



Movimento intenso de pessoas no porto de Joinville com a chegada de embarcações à vela. Muitas dessas pessoas caminhavam descalças.  
Época: final do século XIX.



Porto de Joinville em um dia de grande movimento, com várias embarcações à vela ancoradas no atracadouro próximo ao Mercado Público Municipal".  
A primeira construção à esquerda é o armazém da empresa Abdon Baptista & Cia. Época: década de 1910.



Panorama do Porto de Joinville. Em primeiro plano está uma fábrica e depósito de erva mate. Época: década de 1910.

Porto de Joinville



Cartão-postal colorido à mão. Em destaque, o escritório e depósito da empresa Hoepcke à direita, e o depósito da empresa Jordan & Gerken, à esquerda.  
Época: década de 1910.



Panorama aéreo da área central de Joinville, feito pelo fotógrafo Mário Prugner por volta de 1963. A área urbana da cidade se transforma e expande, vendo-se já muitos edifícios "modernos", enquanto o porto ainda continua em operação. Destaca-se o prédio do Mercado Municipal, após ter passado por sua primeira reformulação, e bem ao fundo no alto, a região do porto do Bucarein, com vários depósitos, sobretudo de madeira.



*Kalbf. Kuch. Lige.*

*Hafen*

*na Col. Dona Francisca.*

*Im Hafen an dem, von Pab. Hoffmann, Pab. J. C. de São Francisco, fotografado D. Martini, L. S. de*

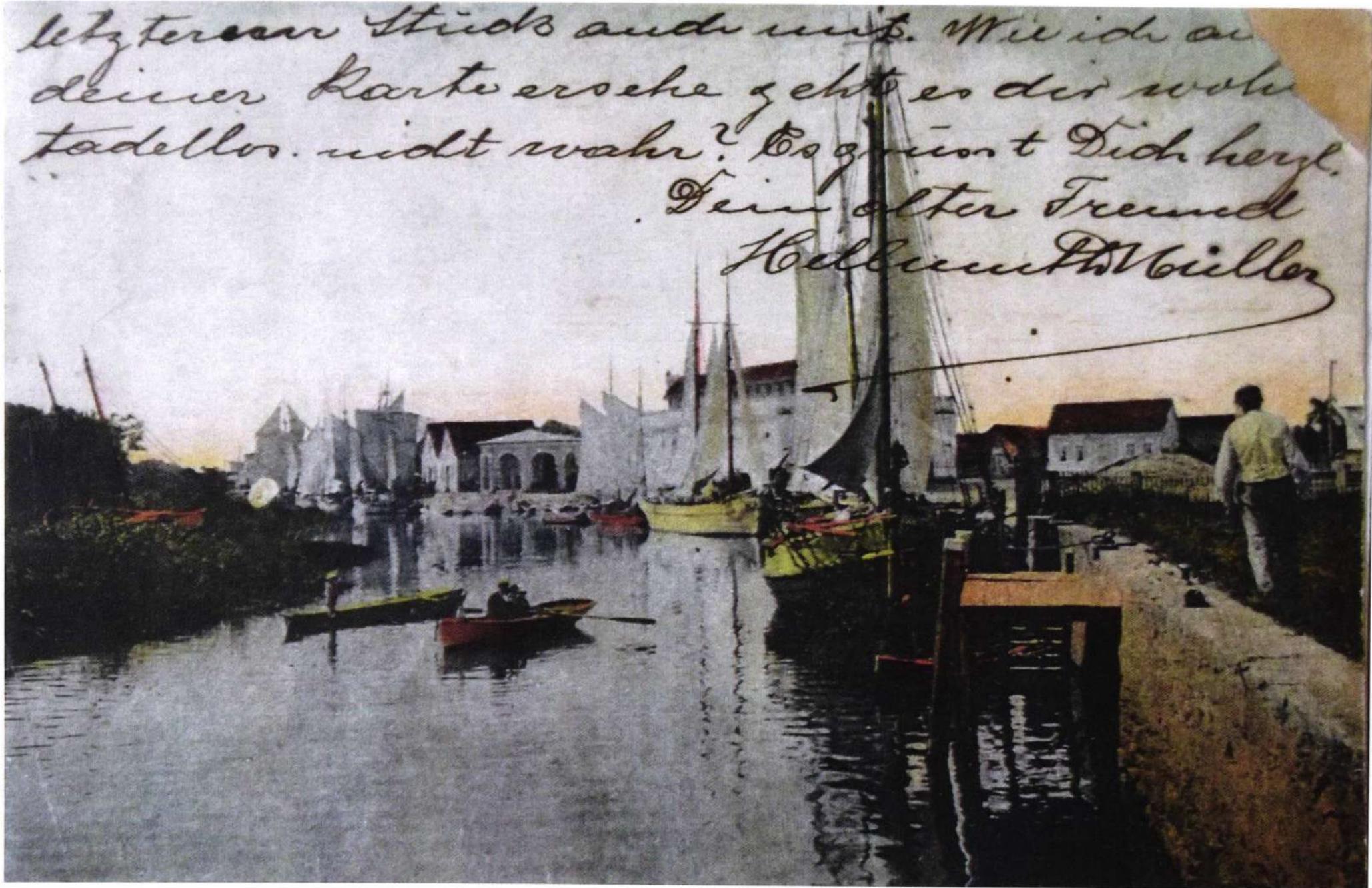
Vista do antigo porto de Joinville, fotografado entre 1866 e 1867, por Robert Hoffmann. Conforme as informações registradas na imagem pelo fotógrafo, a foto foi feita num domingo "durante o mercado". A chegada das canoas com produtos para o comércio era um evento que atraía a presença dos moradores. O local onde estão as embarcações foi aterrado por volta de 1905 para a construção do Mercado Público.

Secretaria de  
Cultura e Turismo

 Prefeitura de  
Joinville



Vista do porto de Joinville. Vê-se o vapor Babitonga, que fazia o transporte de passageiros entre Joinville e São Francisco do Sul. A embarcação foi trazida em 1879 da França; a capacidade de transporte era de 12 passageiros na cabine e 45 no convés (toldo). Época: início do século XX.



letzteser Stück auch mit. Wie ich an  
deiner Karte ersehe geht es dir wohl  
tadellos. nicht wahr? Es grüßt Dich herzl.  
Dein alter Freund  
Hellmuth Müller

Cartão-postal colorido à mão, com vista do porto de Joinville. Tornou-se hábito, além de cartas, o envio de postais com mensagens, como a que vemos na imagem, mandada por Hellmuth Müller a seu "velho amigo" Eduardo Parucker, em Hamburgo, na Alemanha. Época: setembro de 1911



## Porto de Joinville

No antigo porto era embarcada a erva mate, procedente principalmente do planalto norte de Santa Catarina, e beneficiada em engenhos de Joinville. Da mesma forma o trigo produzido desde 1913 pelo moinho às margens do Cachoeira era escoado pelo porto da cidade. Época: década de 1920.

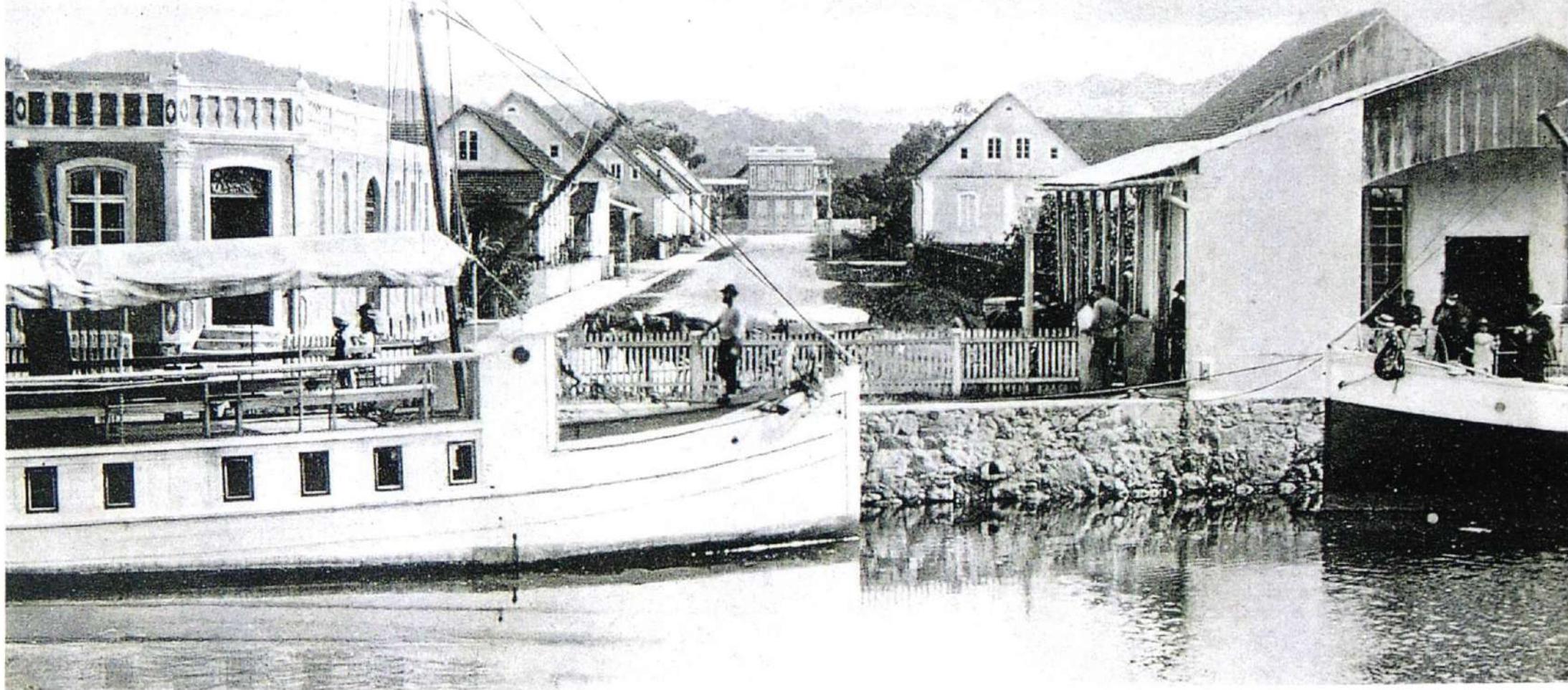


As canoas fizeram parte da paisagem do Rio Cachoeira, até, aproximadamente, meados do século XX. Época: início do século XX.



Porto de Joinville. Percebe-se que a região ainda não havia sido aterrada, vendo-se muitas canoas durante a maré baixa, bem como grande movimento de pessoas e carroças, e mercadorias ensacadas. As construções que aparecem situavam-se na antiga "Wasserstrasse" (Rua da Água, atual Rua Abdon Baptista). Época: Final do século XIX e início do século XX.

Dampferstation u. Boussingaultstrasse — Joinville — Estação de vapores e rua Boussingault



Vista do porto de Joinville, no final da Rua Boussingault, atual rua Sete de Setembro. Na esquerda, em primeiro plano, a sede da firma Jordan, Gerken & Cia., que se dedicava ao beneficiamento e à comercialização de erva mate. À direita, a estação de embarque e desembarque de passageiros dos vaporzinhos que faziam o percurso entre Joinville e São Francisco do Sul. Cartão Postal. Atelier fotográfico de Hugo Quidde. Época: início do século XX



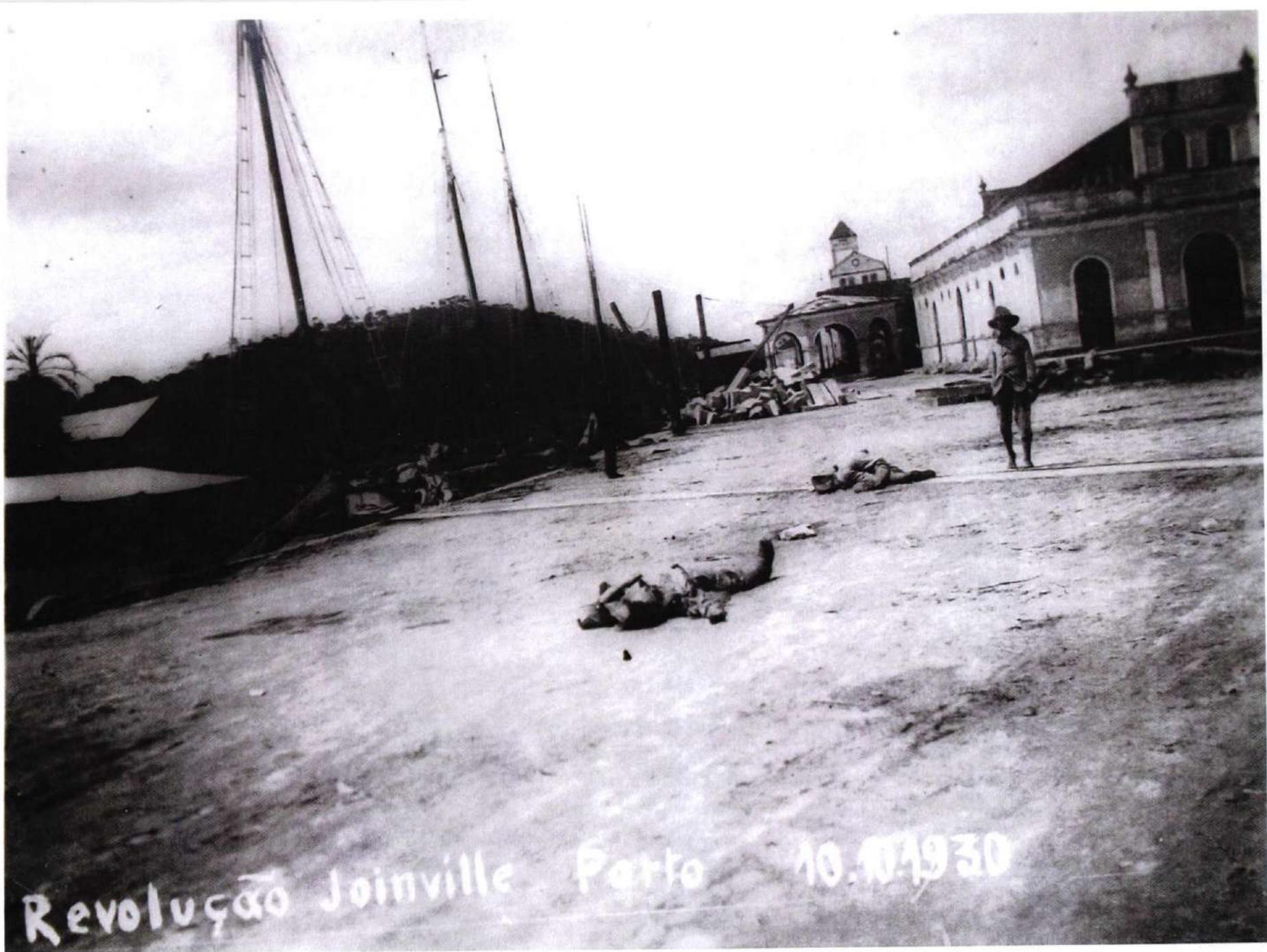
Vista do porto de Joinville, com o Mercado Municipal e a Alameda das Palmeiras. Época: aproximadamente década de 1940.



Trabalhadores realizando a dragagem do rio Cachoeira. Época: Década de 1940 ou 1950.



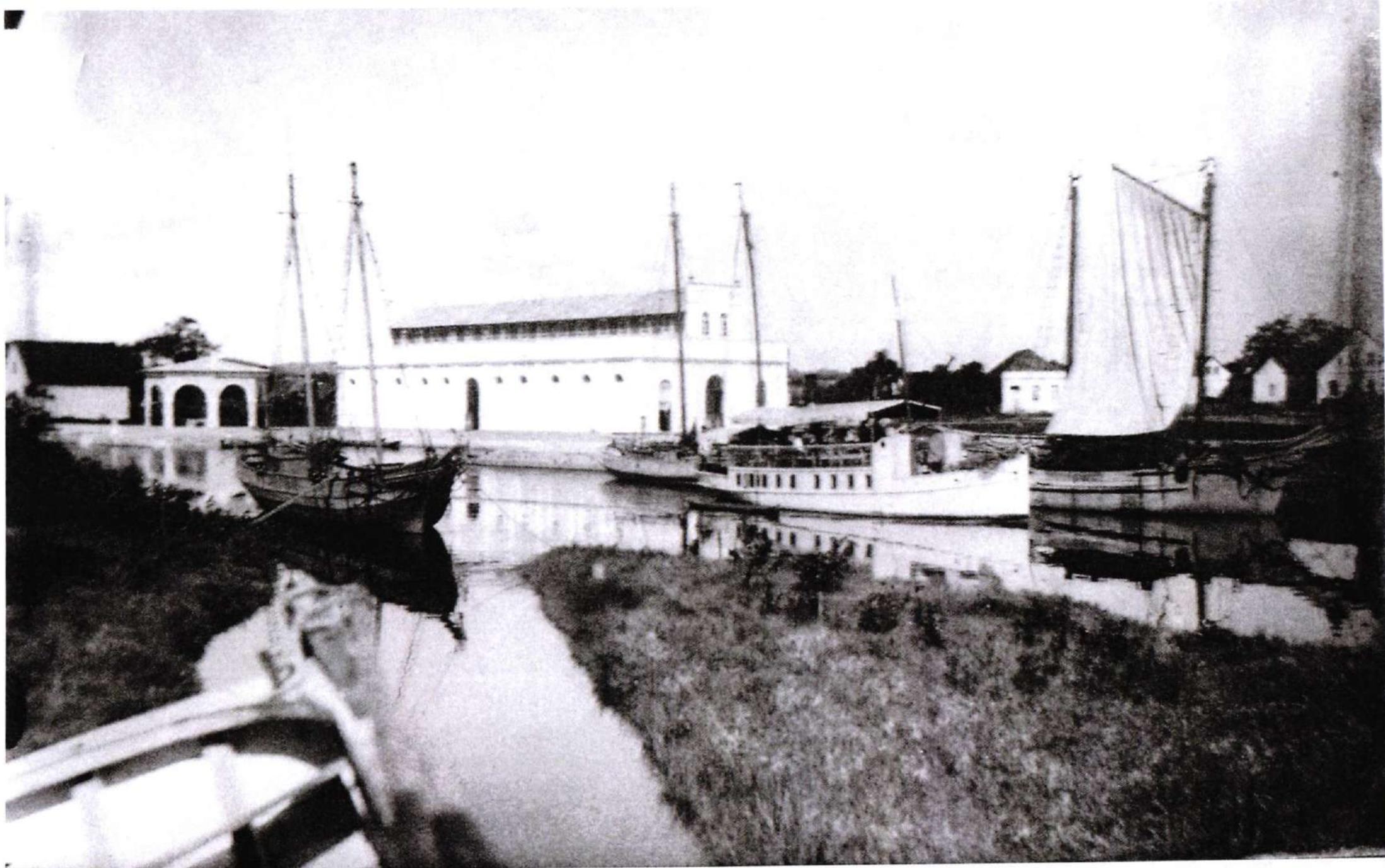
Vista da área central de Joinville. Às margens do Rio Cachoeira destaca-se o imponente prédio do Moinho de Trigo. Época: década de 1920.



Em 10 de outubro de 1930, durante a denominada "Revolução de 1930", a região do porto de Joinville foi palco de um confronto entre militares do 13º Batalhão de Caçadores, de Joinville, que aderiram à "Revolução", e fuzileiros navais vindos de Florianópolis para controlar a cidade.



Chegada dos marinheiros alemães do Navio Escola "König Albert", que visitavam São Francisco do Sul, ao porto de Joinville, a bordo do vapor "Babitonga". Época: 07/05/1914.



Vista do porto de Joinville. Percebem-se algumas embarcações à vela e o vapor "Dona Francisca" nos canais e pequenas ilhas do Rio Cachoeira.  
Época: início do século XX.



Antigo porto de Joinville. Observa-se à direita o Mercado Público e atrás a Banca de Peixes.  
Época: início do século XX.



Vista do antigo porto de Joinville. Observa-se à direita o Mercado Público, a banca de peixes e, ao fundo, o moinho de trigo.  
Época: por volta da década 1920.

**Udo Döhler**  
*Prefeito*

**Nelson Henrique Coelho**  
*Vice-Prefeito*

**Raulino Esbiteskoski**  
*Secretário de Cultura e Turismo*

**Evandro Censi Monteiro**  
*Diretor Executivo*

**Adriana Cristina Klein**  
*Gerente de Patrimônio e Museus*

**Dilney Fermino Cunha**  
*Coordenador do Arquivo Histórico de Joinville*

## **FICHA TÉCNICA**

*Pesquisa e organização*  
**Arselle de Andrade da Fontoura**  
**Dilney Fermino Cunha**  
**Maria Judite Pavesi**  
**Rodrigo Boçõen**

*Programação visual*  
**Glaucya H. Paul G. Ferreira**

*Montagem*  
**Leandro Brier**  
**Dilney Fermino Cunha**  
**Rodrigo Boçõen**

*Apoio Administrativo*  
**Eliane Cristina Pérís Farias**

